



Dia Nacional de Luta no Bradesco *Contra Demissões e fechamento de agências*

Bancárias e bancários de todo o país se mobilizaram, nesta terça-feira (12), para cobrar que o Bradesco respeite a categoria e seus clientes e usuários. Em um Dia Nacional de Luta, o Sindicato realizou um ato com retardamento de duas horas na abertura de duas agências, uma em Deodápolis e outra em Dourados. A agência de Deodápolis e mais uma em Dourados – Agência Marc. Pires – serão extintas a partir do dia 22/08.

Com o mote “Se não tem bancário, não tem mais nada”, a mobilização visou chamar atenção para o fechamento de unidades bancárias que vem se intensificando, além da eliminação de empregos. Nos últimos cinco anos, foram



1.800 unidades e 25 mil postos de trabalho fechados.

Em seu processo de reestruturação, mesmo com lucros bilionários ano após ano, o Bradesco continua agindo com desrespeito. De acordo com dados preliminares apurados pelo movimento sindical, só entre janeiro e junho de 2025, foram mais de 2.400 demissões no país. Descaso total!

Trimestre de ouro para os bancos

Os três maiores bancos privados do país – Itaú, Bradesco e Santander – registraram, juntos, lucro líquido de R\$ 21,234 bilhões no segundo trimestre de 2025, alta de 17% em relação ao mesmo período do ano passado.

Os números representam, na prática, a concentração de lucros exorbitantes à custa da exploração da sociedade. A chamada “reestruturação” em curso nos bancos não é modernização: é desmonte. Significa demissões, sobrecarga de trabalho, pressão por metas abusivas e digitalização que retira aten-

dimento humano e prejudica trabalhadores e clientes.

Enquanto alguns setores da economia se preocupam com o “tarifaço” imposto por Donald Trump, em um claro ataque a soberania do país para tentar livrar Bolsonaro da prisão, o setor bancário não espera grandes efeitos nas carteiras de crédito, pois irão adotar mais cautela, priorizando os ricos capazes de oferecer garantias robustas e excluindo as famílias de menor renda e micro e pequenos empreendedores, justamente os que mais precisam.

O feminicídio tem cor: 63,6% são negras

Se a violência de gênero afeta mulheres no geral, quando se trata das negras, massacra. Dados de 2024 atestam que a maioria das vítimas de feminicídio (63,6%) faz parte da população negra, en-

quanto as brancas foram de 35,7%. A estatística não busca medir a gravidade entre os dois grupos, apenas expor quem está mais vulnerável para a violência.

Quatro mulheres foram alvos de feminicídio por dia em 2024, o



maior número registrado desde 2015. A invisibilização da comunidade negra pode ser vista de todos os ângulos. As mortes no Brasil sempre foram vistas de forma natural e não causam espanto.

Pelo contrário, o discurso de ódio é cada vez mais normalizado.

É baseada nesta conclusão que os números podem ser interpretados. O racismo registrou aumento de 26,3% e a injúria racial, 41,4% entre 2023 e 2024.

Banco Santander, mais lucro, menos gente

Enquanto lucra bilhões, o Santander avança em um modelo de gestão perverso. Dados divulgados pelo próprio banco mostram que, no primeiro semestre, foram eliminados 1.173 postos de trabalho e fechadas 561 unidades em todo o país. Em contrapartida, o lucro líquido foi a R\$ R\$ 7,52 bilhões. Por trás dos números, a empresa segue com a política de terceirização fraudulenta que sacrifica empregos e apaga direitos históricos garantidos na Convenção Coletiva da Categoria.

COE Itaú cobra esclarecimentos do banco

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú se reuniu com a direção do banco nesta terça-feira (12) para discutir questões urgentes relacionadas ao emprego, fechamento de agências, segurança, remuneração e condições de trabalho. O Itaú apresentou números sobre o encerramento de unidades: 197 agências já fechadas e 28 em processo de fechamento, envolvendo 1.720 trabalhadores (86% realocados, 12% sem realocação e 2% que pediram demissão). Outros 252 bancários ainda estão em fase de realocação. A COE cobrou medidas para garantir acompanhamento e melhores condições para os trabalhadores atingidos.

Lucro recorde no Mercantil do Brasil

Seguindo uma trajetória de lucros recordes, o Banco Mercantil obteve Lucro Líquido de R\$ 483,3 milhões no 2º semestre de 2025. O resultado representa um aumento de 39,8% em relação ao mesmo período de 2024. Apesar disso, funcionárias e funcionários têm denunciado ambientes de trabalho marcados por estresse, cobranças excessivas por metas e sobrecarga. Por isso, nas negociações com o banco, o Movimento Sindical cobra melhores condições de trabalho e a adoção de metas justas, que não comprometam a saúde dos trabalhadores.